

() Graduação (X) Pós-Graduação

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: a influência do capital intelectual na comunidade escolar

Wallace Apicelo Lima,
Universidad de Desarrollo Sustentable - UDS,
wallaceapicelo@gmail.com

RESUMO

A educação caracteriza-se por ser um processo de fundamental importância para o sucesso do desenvolvimento da formação humana. Aliado a essa questão surge à necessidade da comunidade escolar se direcionar as questões que as norteiam, fazendo com que se tenha as informações e estrutura básicas para o desenvolvimento do seu trabalho. Tendo como base essa premissa nos colocamos de frente aos fundamentos ligados ao capital intelectual das organizações educativas, se caracterizando por ter uma relação direta entre profissionais da educação, alunos e comunidade externa. O objetivo geral de pesquisa é descrever o capital intelectual na escola e analisar a influência do capital intelectual na comunidade escolar. Para o alcance deste objetivo duas metodologias foram utilizadas: o estudo bibliográfico e uma análise qualitativa através da observação realizada feita com a aplicação de questionário com a escola participante do presente estudo. A questão relacionada ao estudo apresenta que as ações direcionadas ao capital intelectual no contexto escolar ainda não se encontram bem desenvolvidas, fazendo com que se tenha maiores estudos e aplicabilidades dos seus conceitos por das escolas.

Palavras-chave: Capital intelectual; educação; escola;

1 INTRODUÇÃO

A educação é caracterizada na transferência de hábitos, costumes e valores de uma geração para a geração para a subsequente englobando aspectos como socialização, ética, diversidade e conhecimento, sendo delineada através de um projeto político pedagógico, que se utiliza de diversas ferramentas no processo de ensino aprendizagem, dentre elas o esporte. Porém, para Vianna (2006) a educação caracteriza-se por ter uma dimensão maior que ensinar propriamente dito, o que faz com que o processo educacional não se finalize com as etapas previstas na legislação.

Não se pode esquecer que o esporte está estreitamente ligado a identidade, que segundo Hall (1999) a identidade cultural foca questões ligadas às práticas pertencentes às culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas, regionais e/ou nacionais. Ao se observar esse ponto, o autor dá como foco específico as identidades culturais referenciadas às culturas nacionais. A conceituação de cultura pode ser designada como o conjunto de manifestações de uma determinada localidade, se caracterizando por ser uma cultura nacional, ou até mesmo de uma localidade bem menor, como uma cidade ou um bairro.

Avaliando-se a identidade, através de uma concepção sociológica, integra-se o espaço entre o "interior" e o "exterior", ou seja, o mundo em que esse está havendo as relações diante da comunidade e entre o mundo de forma individualizada. A questão de que se objetiva as nossas próprias identidades culturais, nesse mesmo período buscamos internacionalizar nossos valores e significados, fazendo com que seja uma parte da nossa personalidade, favorecendo para delinear nossos sentimentos e subjetividade com os lugares objetivos no qual ocupamos no mundo social e cultural. (HALL 1987).

Porém a eficiência no esporte em benefício da formação através da prática esportiva e eficiência em resultados esportivos só poderiam ser alcançados através de uma boa gestão do conhecimento aliado a um excelente desempenho do Capital Intelectual. Em relação ao Capital Intelectual, Coser (2012) afirma que ele é dividido em capital humano, capital estrutural e capital relacional, além disso três pontos são importantes: o conhecimento que é de vital importância para o desenvolvimento de suas habilidades, buscando a evolução levando em consideração as mudanças existentes no meio; explorar suas habilidades que se descreve como o desenvolvimento de habilidades para o crescimento da vida pessoal e profissional, como

exemplo a motivação e a empatia; O capital; o saber fazer que se refere colocar em prática da melhor forma possível, utilizando as melhores ferramentas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Conceitos do capital intelectualidade

Gracioli (2005) afirma a existência de várias vertentes de estudos sobre o conhecimento nas organizações, dentre elas o capital intelectual, que faz menção a ativos chamados genericamente de intangíveis. No universo da administração de acordo com Dzinkowski (1998) as dimensões do capital intelectual são provenientes do capital humano, capital relacional e capital estrutural, sendo o capital humano se caracteriza pelos seguintes elementos: *know how*, educação, qualificação vocacional, conhecimento relacionado ao trabalho, avaliações ocupacionais, avaliações psicométricas, competências relacionadas ao trabalho, ímpeto de empreender, inovação, capacidades proativas e reativas e mutabilidade.

Segundo Dzinkowski (1998) o capital relacional tem como elementos os acordos de franquias, clientes, fidelidade do cliente, nomes de companhias, pedidos em carteira, canais de distribuição, colaborações comerciais, acordos de licenciamento e contratos favoráveis, e o capital estrutural tem como elementos a propriedade intelectual e os ativos de infraestrutura, com a propriedade intelectual é dividida em patentes, direitos autorais, direitos de projeto, segredos industriais e marcas registradas, sendo os ativos de infraestrutura tendo como elementos a filosofia gerencial, cultura corporativa, processos gerenciais, sistemas de informação e sistema de rede.

O capital humano que também é chamado de “ativo humano” está diretamente relacionado entre os benefícios que podem ser proporcionados pelos indivíduos às organizações (SCHIMIDT; SANTOS, 2002 apud VAZ, et. al., 2015). Sendo assim é natural que as empresas invistam tempo e recursos para identificar pessoas com o capital humano compatível com a organização.

Conforme Lyn (2000) o capital humano pode ser descrito como as capacidades, habilidades e as especializações dos recursos de uma organização, sendo fruto do resultado de investimento de treinamentos com a capacidade de relacionamento, aliado aos valores pesso-

ais do indivíduo. O capital humano está diretamente inserido com a capacidade individual, experiência pessoal além do comprometimento.

De acordo com Vaz et. al. (2015), essa denominação se caracteriza através de uma subdivisão em: competências que se define pelas habilidades, as formações e o saber fazer das pessoas; atitudes que se define como os valores comportamentais, motivação e qualidades como motivação, liderança e agilidade intelectual, estando diretamente relacionado a habilidade dos membros da organização para inovar empreender e adaptar-se a novas circunstâncias.

Segundo Edvinsson e Malone (1998) o capital estrutural está diretamente relacionado com a infraestrutura organizacional da empresa, sendo um esboço e suporte que apoia o capital humano, sendo esta uma estrutura primordial da organização, envolvendo seus sistemas de controle, seu planejamento administrativo, redes, sistemas de processos, questões políticas e culturais, sendo assim, tudo que pode fazer a organização gerar valor.

Segundo Schmidt e Santos (2002), o Capital Estrutural é a transformação do conhecimento do compartilhamento, da criatividade e da experiência, que devem ser realizados com o suporte da tecnologia da informação e das telecomunicações, descrições de processos e banco de dados com o objetivo de reter na organização o conhecimento humano.

O capital intelectual na educação

O capital intelectual tornou-se de grande importância para uma série de organizações, dentre elas as instituições de ensino, tendo o professor como um fator vital para o desenvolvimento de suas atividades. De acordo com Mendes (2002), o maior desafio das organizações é a gestão do capital intelectual, criando condições para o seu constante desenvolvimento, sendo assim, as discussões sobre o capital intelectual se tornaram frequentes no ambiente escolar, especialmente no que se refere a gestão do capital humano.

De acordo com Lima e Ferreira (2012) uma das formas de estimular o desenvolvimento do capital intelectual é fazer com que o grupo docente da escola participe de programas que objetivem a capacitação para que possam se tornar pesquisadores e criadores de conhecimento, através de cursos de mestrado e de Doutorado, no qual os investimentos são centrados nos funcionários e não na instituição, permitindo o risco de não trazer o retorno esperado ou

mesmo ser totalmente perdido, caso aconteça um desligamento de um funcionário detentor de um capital humano valioso.

O Capital Humano na educação

O conceito de capital humano é amplamente difundido no Brasil nos anos 60, com a educação sendo vista como impulsionador do crescimento econômico. Nesse mesmo período, segundo Rodrigues (1997) o capital tinha que explicar e justificar a permanência de problemas gigantesco de diferença de desenvolvimento econômico e social entre países e o abismo no que está relacionado a diferença de renda, ao conforto material, aos bens materiais e aos níveis mais elevados de escolarização.

A partir dessa época tomou-se a concepção da Teoria do Capital Humano (TCH), que de acordo com Rodrigues (1997), propunha um investimento em educação, que causaria inevitavelmente aumento da renda nacional, consequentemente aumento do crescimento econômico do país, da mesma forma que o investimento individual ou familiar em educação ocasionaria um aumento da renda individual ou familiar.

Segundo Rodrigues (1997) através da formalização da teoria do capital humano, a educação passa ganhar destaque dentro do cenário econômico, sendo o investimento em educação uma peça-chave para o desenvolvimento do indivíduo além do desenvolvimento da sociedade. Nesse mesmo período é colocada para a educação a resolução de problemas como a desigualdade social, sendo tal afirmação em enfatizada por Frigotto (1993), que diz:

O investimento no “fator humano” passa a significar um dos determinantes básicos para o aumento da produtividade e elemento de superação do atraso econômico. Do ponto de vista macroeconômico, constitui-se no fator explicativo das diferenças individuais de produtividade e de renda e, consequentemente, de mobilidade social. (FRIGOTTO, 1993, p. 41).

Nessa perspectiva segundo Santos (2018) o investimento traz para a educação um caráter tecnicista no desenvolvimento das habilidades do indivíduo, que o permitirá desenvolver melhor o seu trabalho, sendo produzir mais lucro. Vale ressaltar que a teoria do capital humano apesar de ser bem aceita por alguns autores, também sofre críticas por outros, como Schultz (1973), que diz:

(...) se a educação fosse integralmente gratuita, uma pessoa com toda a probabilidade a consumiria até que estivesse saciada e "investiria" nela até que não mais aumentasse os seus futuros ganhos. Se uma parte das despesas educacionais fosse suportada pelos cofres públicos, os custos privados diretos de educação seriam, sem dúvida, menos do que os custos totais com a educação, e à medida que a educação incrementa os rendimentos futuros do estudante, sua taxa privada de rendimento em relação ao que gastara com a educação seria mais alta do que a taxa de rendimento em relação aos gastos totais educacionais que entrassem nesta parte de sua educação. Desta forma, os incentivos privados para consumir e para investir na educação são afetados pelas despesas públicas educacionais, mas o fato de haver tais despesas públicas não tem qualquer ressonância na questão de saber-se se a educação é consumo ou produção de capacidades. (SCHULTZ, 1973, p.56)

De acordo com Oliveira et al. (2006) as organizações precisam perceber que seres humanos no ambiente de trabalho ou até mesmo na sua própria existência não são apenas pessoas, que podem ser substituídas a qualquer tempo, pois são ativos que devem ser valorizados, no qual investimentos para o desenvolvimento de recursos essenciais não podem ser considerados despesas, pois garantem vantagens em médio e longo prazo.

De acordo com Coleman (1988), o capital humano é caracterizado pelo conhecimento, capacidade, criatividade, habilidade e as experiências dos profissionais que trabalham na organização, transformando produtos em serviços e transformando mudanças nas ações das organizações. Portanto a formação dos educadores é de vital importância para o desenvolvimento do educando, sendo esse contexto descrito por Furter (1966) como “A única perspectiva viável de uma solução ao nível da formação é pensar a ‘formação dos professores’ na perspectiva de uma formação permanente de todos os educadores” (FURTER, 1966, p. 234).

O Capital Estrutural na educação

Também chamado de “capital organizacional”, o capital estrutural é a infraestrutura organizacional existente na organização. Segundo Pacheco (2005) o capital estrutural está diretamente relacionado com a capacidade organizacional, aliado ao seu planejamento administrativo, sistemas de controle e processos e redes funcionais. A cultura organizacional também está relacionada ao capital estrutural, que segundo Pietroski (2014), na escola apresenta-se como uma realidade social complexa, problemática, heterogênea e ambígua.

Por sua vez, Sarmiento (1994) afirma que o conceito de cultura organizacional escolar tem uma simbolização no qual a construção da organização escolar é feita através de elementos simbólicos e culturais, definindo uma estrutura de poder e autoridade, elaborando uma distribuição de papéis e sistema de interações. Para Caixeiro (2014), mediante a uma abordagem emergencial no período entre as décadas de 80, 90 e século XX, as instituições alcançam uma dimensão própria, no que se refere a espaço como organização, onde tomam decisões relevantes nas esferas da educação, pedagógica e curricular.

O Capital Relacional na educação

Analisando o capital relacional, Bueno et al. (2011) afirma que este é dividida em capital de negócio e capital social, no qual o primeiro está diretamente relacionado com o valor em que a organização representa aos principais agentes vinculados com o seu processo de gestão e negócio, e em relação ao capital social está relacionado com a sua organização e a manutenção do relacionamento com os restantes dos agentes sociais que estão ligados ao seu entorno, social e territorial, estabelecendo uma ligação de nível de integração, coesão, conexão, compromisso e responsabilidade social.

De acordo com Taylor e Vlastos (1983) o ambiente da escola é composto por uma interação entre aluno, professor, currículo, ambiente, família e comunidade, sendo um “microcosmo do universo” com o espaço físico delimitando o mundo, o sistema escolar e sua organização revelam a sociedade, as pessoas que estão inseridas nas experiências desse aprendizado formando uma população.

Para Freitas, Bertagna e Miranda (2019), o professor precisa de apoio social, dos pares e da comunidade, pois os problemas atuais dentro das escolas (abandono, conflitos de alunos entre si e com professores) corroboram a geração de uma tensão nas relações na sociedade e em uma qualidade alienante da vida escolar, sem a promoção de aproximação eficiente de docentes e estudantes para o trabalho educacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo de caráter descritivo é aquele que tem como finalidade analisar, observar e correlacionar aspecto (variáveis) que estão diretamente envolvidos a fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Esses fenômenos humanos ou naturais têm a sua investigação realizada sem que o pesquisador possa manipulá-la, procurando descobrir com a maior precisão possível, a fre-

quência na qual ela ocorre, sua ocorrência com outros fenômenos, além da sua natureza e característica.

De acordo com Triviños (1987) os estudos descritivos podem ter críticas pelo fato de existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos, que nesse caso fogem da possibilidade de verificação através da observação, ainda de acordo com o autor, em alguns casos existe por parte do investigador uma análise crítica de todas as informações, sendo que os resultados podem retratar uma diferença da realidade, além disso, as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, com isso gerando uma imprecisão.

O presente estudo tem características exploratórias, no qual o estudo exploratório tem como finalidades aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Segundo Gil (2002) se caracteriza por constituir a primeira etapa de um estudo mais amplo, sendo muito utilizado em pesquisas no qual o tema foi pouco explorado, sendo este aplicado em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos. Ainda segundo o autor a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo), podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, geralmente assumindo a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, que segundo Baptista e Cunha (2007) com o avanço da *World Wide Web* (WWW) o questionário, em relação a coleta de dados conseguiu maior relevância no campo das pesquisas se comparado a outros meios de instrumentos de coletas, tornando possível a opção de remessa, preenchimento e devolução de forma mais rápida.

No presente estudo utilizou-se o questionário semiestruturado que segundo Abílio (2018) esse modelo de pergunta favorece a obtenção de respostas com maior enriquecimento de detalhes, porém há maior dificuldade para a codificação dos resultados obtidos, todavia, uma das formas de romper com esse obstáculo é a pré codificação parcial, ou seja, antecipar as possíveis respostas que o entrevistado irá dizer.

Em relação ao presente estudo foi selecionado 1 escola, sendo na escola 1 diretor/coordenador e 2 professores de educação física. Vale ressaltar que toda amostra foi

selecionada no município de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, Brasil. A seleção da amostra para a escola privada foi realizada com base no princípio da amostragem aleatória, que segundo Zar (1996) relacionado à inferência estatística, a abordagem clássica desse princípio afirma que nesse método cada membro dessa população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido. A amostragem aleatória baseou-se no método estratificado, que de acordo com Almeida e Freire (2007) se utiliza este método quando a população a ser estudada está estratificada por grupos homogêneos de acordo com a característica de estudo, sendo este ainda melhor quando dentro dos sujeitos apresentados são retirados ao acaso simples ou sistemático, podendo ser o número de estrato proporcional ou então de fixação constante e simples.

Os dados tabulados representam o resultado dos questionários, das entrevistas semiestruturadas e da análise de documentos. Os resultados da pesquisa foram tabulados utilizando software como *Libre Office* e o *Google Forms*, que foram expressos através de médias, gráfico de barras e setores, tabelas de dados, média percentual, porcentagens, planilha de resultados e relato de resultados coletados.

Antes dos participantes responderem as perguntas do questionário e da entrevista, foi feito um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foi esclarecido todas as questões envolvendo o estudo. Nesse termo foi esclarecido a proposta do estudo, a explicação dos procedimentos, possíveis riscos e desconfortos, benefícios, retirada do estudo, confiabilidade e declaração do pesquisado.

No questionário do presente estudo foi utilizado o *phrase completion*. De acordo com Júnior e Costa (2014) com as dificuldades da escala *Likert* ocorreu o surgimento de novas escalas, dentre elas a escala *phrase completion*, em que é proposto uma escala sempre de 0 a 10 através de números inteiros, no qual a indicação de zero tem a associação de ausência de atributo, e quando apresenta a indicação da nota 10 significa relação de intensidade máxima da sua presença.

Objetivo Geral

Analisar o capital intelectual na organização educativa básica, levando-se em consideração a sua influência na comunidade escolar.

Objetivos Específicos

1. Descrever o capital intelectual na escola.
2. Analisar a influência do capital intelectual na comunidade escolar.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este tópico apresenta a análise dos resultados que foram obtidos na pesquisa de campo, os quais foram obtidos através de questionários semiestruturado e entrevistas aplicadas aos diretores de escolas e equipes esportivas de alto rendimento do município de Cabo Frio, localizado no estado do Rio de Janeiro, Brasil. O tópico aborda prioritariamente o perfil da escola, analisando o capital intelectual (capital humano, capital estrutural e capital relacional).

Pergunta. Dentro de uma concepção de que o capital intelectual da escola, contribui sobremaneira para o desenvolvimento esportivo, intelectual e humano do aluno. Como você considera que o relacionamento com o público, os profissionais e a estrutura podem influenciar os alunos?

Resposta dos participantes da escola:

Tabela 01 – A influência do capital intelectual nos alunos

Participante 1	Formação do aluno bem como sua performance.
Participante 2	A formação do aluno está diretamente afetada a todos esses fatores.
Participante 3	Todos os alunos são afetados por esses fatores, que interferem na sua formação além do seu desempenho.

Fonte: Elaboração pelo próprio autor.

Como pode ser observado nas respostas dos participantes, a formação do aluno está diretamente relacionada com as dimensões do relacionamento com o público, os profissionais e a estrutura da escola. O respondente 1 faz um paralelo desses componentes com a formação do aluno de forma integral bem como sua formação, o respondente 2 considera a formação do

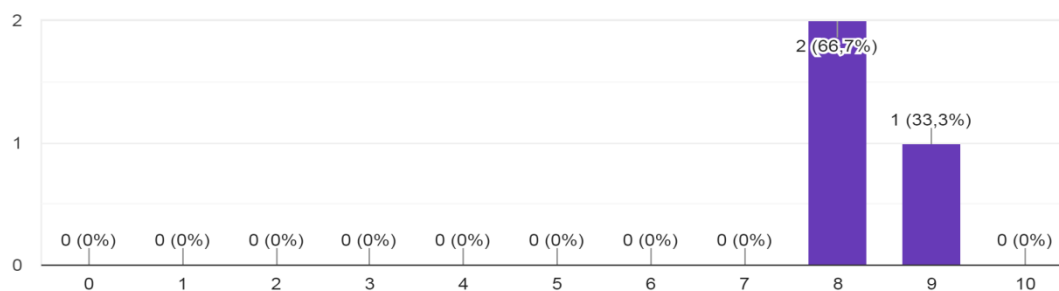
aluno através da junção desses três fatores, e o respondente 3 afirma que os alunos na sua formação são afetados por todos esses componentes.

Pergunta: Qual seria seu conceito em se tratando de espaço físico disponível para realização das práticas escolares junto a sua unidade, considerando em escala de 0 a 10, em que 0 é péssimo e 10 excelente.

- | | |
|---------|----------|
| () – 0 | () - 6 |
| () – 1 | () - 7 |
| () – 2 | () - 8 |
| () – 3 | () - 9 |
| () – 4 | () - 10 |
| () – 5 | |

Respostas dos participantes da escola:

Gráfico 01 – Espaço disponível para as práticas esportivas.



Fonte: Elaboração pelo próprio autor

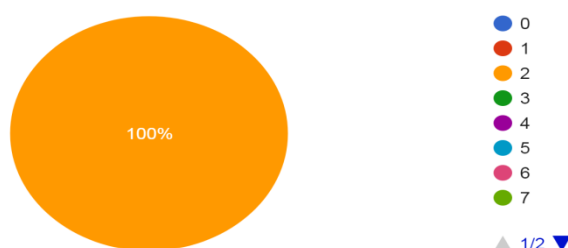
Como pode ser visto no gráfico abaixo, 66,7% dos respondentes da escola atribuíram nota 8 para o espaço disponível para a realização de práticas escolares e 33,3% atribuíram nota 9. Considerando a classificação proposta por Hodge e Gillespie (2007) para a escala *Phrase Completion* utilizada nessa questão, o somatório equivalente a “muito significativo” que são referentes as pontuações 8, 9 e 10, foi apresentado em 100% dos participantes.

Pergunta: Para desenvolvimento das atividades ligadas aos esportes sempre existe a possibilidade de adoção de parcerias externas, tanto financeira quanto colaborativa em termos educacionais. No caso de existência de parceria indique a quantidade junto a sua organização.

- | | |
|---------|----------|
| () – 0 | () - 6 |
| () – 1 | () - 7 |
| () – 2 | () - 8 |
| () – 3 | () - 9 |
| () – 4 | () - 10 |
| () – 5 | |

Resposta dos participantes da escola:

Gráfico 02 – Parcerias externas e internas da escola



Fonte: Elaboração pelo próprio autor

Ao perguntar aos participantes da escola sobre o número de parcerias externas e internas, podemos observar que 100% dos participantes afirmaram que a escola apresenta 2 parcerias junto as suas atividades, sendo assim correspondendo a uma parte do seu capital relacional.

Pergunta: O que você acha mais importante para uma organização que trabalha com a educação? Os profissionais que trabalham na organização, a estrutura ou relação com o público externo e interno.

1º Lugar

() Profissionais

() Estrutura

() Rel. com o público

2º Lugar

() Profissionais

() Estrutura

() Rel. com o público

3º Lugar

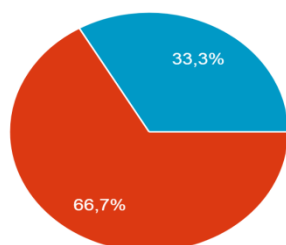
() Profissionais

() Estrutura

() Rel. com o público

Resposta dos participantes da escola:

Gráfico 03 – Grau de importância do capital intelectual na organização.



- 1º Lugar - Profissionais, 2º Lugar - Estrutura, 3º Lugar - Relacionamento...
- 1º Lugar - Profissionais, 2º Lugar - Relacionamento com público, 3º Lugar - Est...
- 1º Lugar - Relacionamento com público, 2º Lugar - Profissionais, 3º Lugar - Est...
- 1º Lugar - Relacionamento com público, 2º Lugar - Estrutura, 3º Lugar - Profiss...
- 1º Lugar - Estrutura, 2º Lugar - Profiss...
- 1º Lugar - Estrutura, 2º Lugar - Relaci...

Fonte: Elaboração pelo próprio autor.

Fazendo – se uma análise dos dados obtidos das respostas dos participantes da escola, podemos observar que para 66,7% dos participantes em primeiro lugar, como o mais importante para uma organização que trabalha com a educação, ficou os profissionais, em segundo lugar ficou o relacionamento com o público interno e externo, e em terceiro lugar ficou a estrutura da organização. Para 33,3% dos participantes em primeiro lugar como mais importante ficou a estrutura da organização, em segundo lugar ficou o relacionamento com o público interno e externo, e em terceiro lugar os profissionais da organização.

Pergunta: Numa Escala de 0 a 10 pontos, como você classifica, em grau progressivo de importância os profissionais que trabalham na organização?

Profissionais

() – 0 () – 6

() – 1 () – 7

() – 2 () – 8

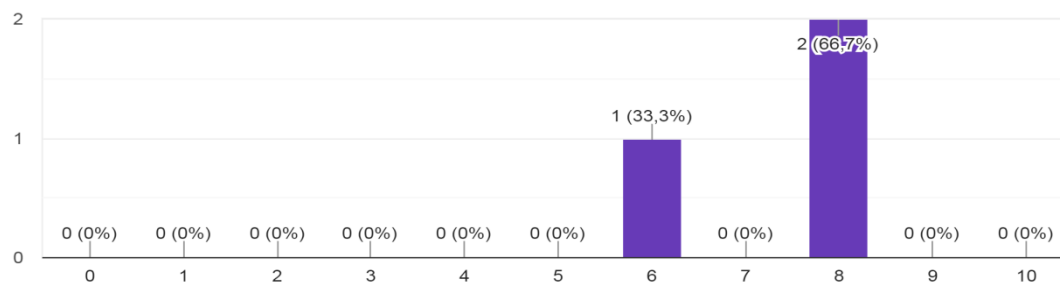
() – 3 () – 9

() – 4 () – 10

() – 5

Resposta dos participantes da escola:

Gráfico 04 – A importância dos profissionais na organização.



Fonte: Elaboração pelo próprio autor.

Em relação as respostas dos participantes da escola e considerando a classificação proposta por Hodge e Gillespie (2007) para a escala *Phrase Completion* utilizada nessa questão, o maior somatório da escola foi o equivalente a “muito significativo” que são referentes as pontuações 8, 9 e 10 sendo apresentado por 66,7 % dos participantes, sendo que desse percentual 100% atribuíram nota 8. Porém para um percentual menor de 33,3% foi atribuído nota 6 para os profissionais da organização.

Pergunta: numa Escala de 0 a 10 pontos, como você classifica, em grau progressivo de importância, como você classifica considerando a estrutura da organização?

Estrutura

() – 0 () – 6

() – 1 () – 7

() – 2 () – 8

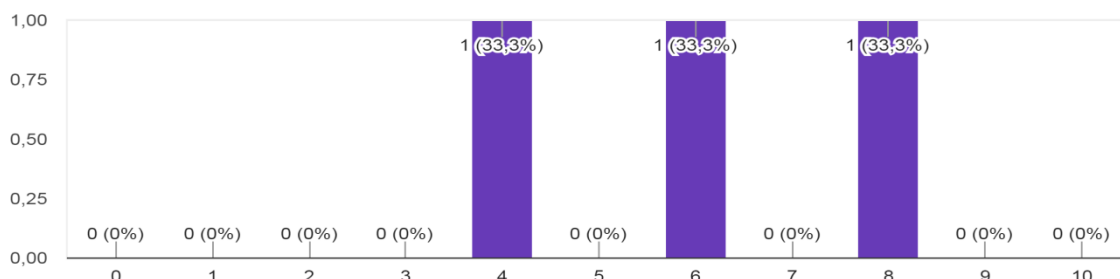
() – 3 () – 9

() – 4 () – 10

() – 5

Resposta dos participantes da escola:

Gráfico 05 – A importância da estrutura na organização.



Fonte: Elaboração pelo próprio autor.

Para as respostas dos participantes da escola e considerando a classificação proposta por Hodge e Gillespie (2007) para a escala *Phrase Completion* utilizada nessa questão, o maior somatório da escola foi o equivalente a “moderadamente significativo” que são referentes as pontuações 3, 4, 5, 6 e 7 sendo apresentado por 33,3 % dos participantes que atribuíram nota 4 e 33,3% dos participantes que atribuíram nota 6. Porém para um percentual menor de 33,3% foi atribuído nota 8 para a estrutura da organização.

Pergunta: em uma escala de 0 a 10 pontos, como você classifica, em grau progressivo de importância, considerando o relacionamento com o público externo e interno?

Relacionamento com o público

() – 0 () – 6

() – 1 () – 7

() – 2 () – 8

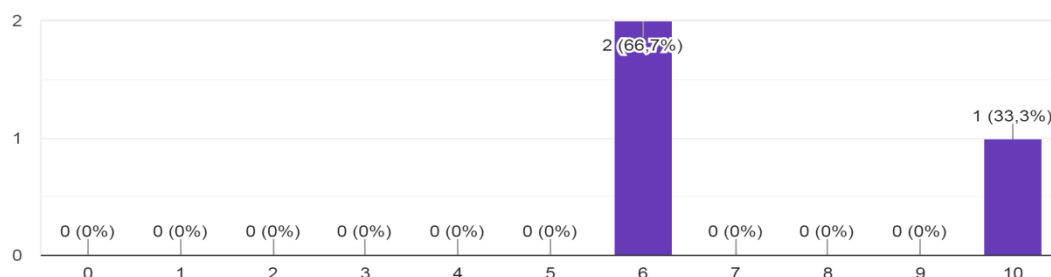
() – 3 () – 9

() – 4 () – 10

() – 5

Resposta dos participantes da escola:

Gráfico 06 – A importância do relacionamento com o público externo e interno.



Fonte: Elaboração pelo próprio autor.

Em relação as respostas dos participantes da escola e considerando a classificação proposta por Hodge e Gillespie (2007) para a escala *Phrase Completion* utilizada nessa questão, o maior somatório foi o equivalente a “moderadamente significativo” que são referentes as pontuações 3, 4, 5, 6 e 7 sendo apresentado por 66,7 % dos participantes que atribuíram nota 6 e 33,3% dos participantes que atribuíram nota 10.

5 CONCLUSÕES

Os componentes do capital intelectual (capital humano, capital estrutural e capital relacional) podem ser associados diretamente aos fatores evidenciados nesse questionamento, que foram: o relacionamento com o público (capital relacional), os profissionais (capital humano) e a estrutura da equipe esportiva/escola (capital estrutural). Os participantes da escola assim consideraram o relacionamento com o público, os profissionais e a estrutura da equipe esportiva/escola como fatores que afetam diretamente o aluno.

Em relação ao espaço disponível para a realização de práticas esportivas, observamos que a escola apresentou elevado resultado de satisfação, tendo como parâmetro a utilização da escala *Phrase Completion*, observamos que na escola o resultado predominante foi o “muito significativo”. Em relação a escola como um todo foi afirmado que há duas parcerias relacionadas ao ambiente interno e externo do seu capital relacional, evidenciando assim a sua importância.

Portanto, como podemos observar através dos dados obtidos dos três itens integrantes do capital intelectual (capital humano, capital estrutural e capital relacional) os profissionais

(capital humano) foram apontados como o mais importante para a organização. Em segundo lugar para a escola ficou o relacionamento com o público interno e externo, e em terceiro lugar a estrutura. Porém pode – se observar que não houve unanimidade nas respostas, pois na escola, com um menor percentual em primeiro lugar ficou como mais importante ficou a estrutura da organização, em segundo lugar ficou o relacionamento com o público interno e externo, e em terceiro lugar os profissionais.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, V. M. Desenvolvimento de questionário semi-estruturado sobre o processo de partição de comprimidos antineoplásicos utilizados no tratamento do leucemias pediátricas. 2018.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Perspectivas em ciência da informação, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007.

BUENO, E.; REAL, H. DEL.; FERNÁNDEZ, P.; LONGO, M.; MERINO, C.; MURCIA, C.; SALMADOR, Ma..P. Modelo Intellectus: Medición Y Gestión Del Capital Intelectual. Madrid. Documentos Intellectus, n. 1 p. 2011.

CAIXEIRO, C. M. B. A Liderança e cultura organizacional: o impacto da liderança do diretor na(s) cultura(s) organizacional(ais) escolar(es). 2014. p. 365 Tese de doutorado, Universidade de Évora, Instituto de Investigação e Formação avançada – IFA, Portugal. 2014.

COLEMAN, J. Social capital in the creation of human capital. Chicago, American Journal of Sociology, 94: S95-S120. 1988.

COSER, A. Modelo para análise da influência do Capital Intelectual sobre a performance dos projetos de software. 2012. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

DOS SANTOS, T. A Educação como formação de um capital humano. Alumni-Revista Discente da UNIABEU-ISSN 2318-3985, v. 6, n. 11, p. 30-47, 2018.

DZINKOWSKI, R. The measurement and management of intellectual capital: an introduction. UK, Management Accounting, v. 78, n. 2, p. 32–36, 1998.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. Capital intelectual. **Norma**, 1998.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutivo. Um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4ªed. São Paulo: **Cortez**, 1993.

FREITAS, L. C; BERTAGNA, R. H; MIRANDA, A. C. Fatores que afetam o clima da escola: a visão dos professores. Campinas, SP, **Pro-Posições** .v. 30. 2019.

FURTER, P. Educação e vida. Petrópolis: **Vozes**. 1966.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: **Atlas**, 2002

GRACIOLI, C. **Impacto do Capital Intelectual na performance organizacional**. 2005. p. 136. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 3º ed. Rio de Janeiro: **DP&A Editora**, 1999.

HALL, S. "Minimal Selves", in Identity: The Real Me. London, ICA Document 6. **Institute for Contemporary Arts**, 1987.

JÚNIOR, S.; COSTA, F. J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT–Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014.

LIMA, S. I; FERREIRA, D. Q. G A gestão do capital intelectual em instituições de ensino: o caso brasileiro. São José dos Pinhais, PR, **Conhecimento Interativo**, v. 6, n. 2, p. 17-64, jul./dez. 2012.

LYNN, B. E. Intellectual capital: unearthing hidden value by managing intellectual assets. Toronto, **Ivey Business Journal**, jan./feb. 2000.

OLIVEIRA, C. C. N. O et al. A importância do capital humano. São José dos Campos. **X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba, 2006.

PIETROSKI, A. Cultura organizacional da escola: o diálogo necessário entre os sujeitos que fazem a educação. Pitanga, PR. **SUED/SEED/PR**. 2014.

RODRIGUES, J. Da Teoria do capital humano à empregabilidade: um ensaio sobre as crises do capital e a educação brasileira. Belo Horizonte, **Trabalho & Educação**, 1997.

SARMENTO, M. A vez e a voz dos professores. Contributos para o estudo da cultura organizacional da Escola Primária. Porto: **Porto Editora**. 1994.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. Avaliação de Ativos Intangíveis. São Paulo: **Atlas**, 2002.

SCHULTZ, T. W. O Capital Humano - Investimentos em Educação e Pesquisa. Rio de Janeiro: **Zahar Editores**, 1973.

TAYLOR, A. P., & VLASTOS, G. School Zone: learning environments for children. Corales, New Mexico: **School Zone**, 1983.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: **Atlas**, 1987.

VAZ C, R; INOMATA, D.O; VIEGAS; SELIG, P.M; VARKAKIS, G. Capital intelectual: classificação, formas de mensuração e questionamento sobre usos futuros. Florianópolis. **Navus II SC I v. 5 I n. 2 I p. 73-92 I abr./jun. 2015**

VIANNA, C. E. S. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. **Revista Janus**. Lorena, 3(4), 130. 2006.

ZAR JH. Biostatistical Analysis, 3rd Edition. New Jersey: **Prentice Hall**; 1996.